

CARTILHA DE ORIENTAÇÃO AO ALUNO

Ética e Responsabilidade na Computação

ETHICS IN COMPUTING

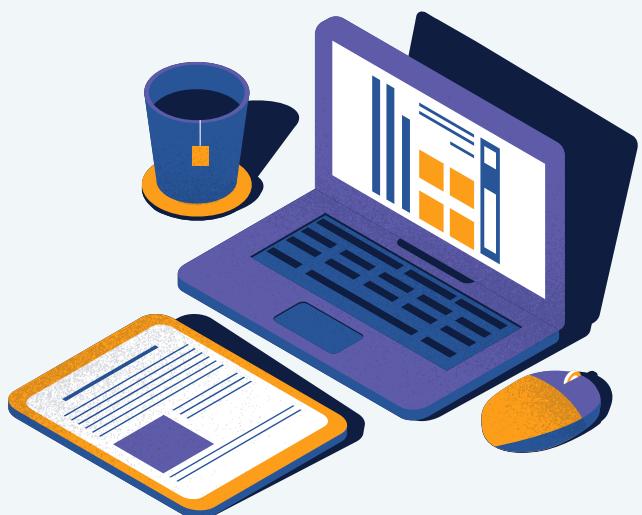
PROGRAMMING

1. **Respeito à privacidade:** É importante garantir a privacidade dos usuários ao coletar, armazenar e processar dados.
2. **Transparéncia:** É fundamental informar os usuários sobre o que é feito com os seus dados.
3. **Orientação social:** Desenvolver soluções que beneficiem a sociedade de forma ética.



C Tópicos:

- 1** *Ética na vida acadêmica*
- 2** *Privacidade e Segurança de Dados*
- 3** *Fake News*
- 4** *Responsabilidade do Programador*
- 5** *Plágio*
- 6** *Engenharia social: o elo humano da segurança*
- 7** *Glossário*



C Autores:

Maira S. de Arruda - 222026214

Saimo N. dos Reis - 222012783

Marcelo V. de Sousa - 222026232



*UnB - Universidade de Brasília
CIC0142 - INFORMATICA E
SOCIEDADE*





Ética na vida Acadêmica

O que é a ética?

A ética é um ramo da filosofia que estuda os valores morais que orientam o comportamento humano, ajudando a compreender o que é certo ou errado, justo ou injusto, em diferentes situações da vida.

Elá está diretamente ligada à reflexão sobre as ações humanas e às consequências que elas geram para o indivíduo e para a sociedade.



Mas qual é a relação da ética com o universo acadêmico?

A ética se manifesta no ambiente acadêmico na forma como os estudantes, professores e pesquisadores conduzem suas atividades, pautando-se pela honestidade, pelo respeito e pela responsabilidade.

Isso inclui atitudes como evitar o plágio, citar corretamente as fontes utilizadas, além de manter uma postura de respeito com os colegas e com o conhecimento produzido, garantindo um ambiente de aprendizado íntegro e colaborativo.

Como ser ético na universidade? O que acontece se eu não for?

A maioria das universidades possui manuais e regulamentos destinados aos estudantes, nos quais são descritos os procedimentos corretos a serem seguidos ao longo da graduação.

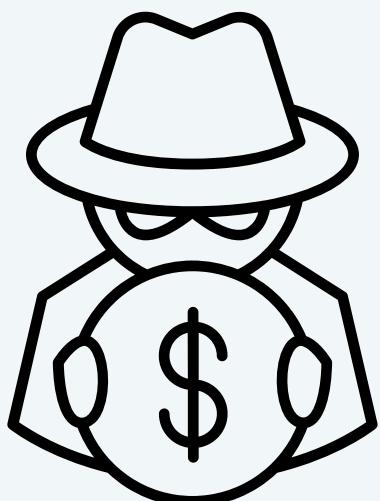
Esses documentos também detalham as sanções aplicáveis aos alunos que descumprirem as orientações da instituição. Dependendo da gravidade da infração, o estudante pode ter seu trabalho desconsiderado e, em casos mais sérios, até ser desligado da universidade.

C Privacidade e Segurança de Dados

O que é a privacidade?

Sabe quando você está conversando com seus amigos e não quer que ninguém fique bisbilhotando? Ou quando você coloca senha no seu celular pra evitar curiosos? Então... isso é só o começo do que chamamos de privacidade e segurança de dados!

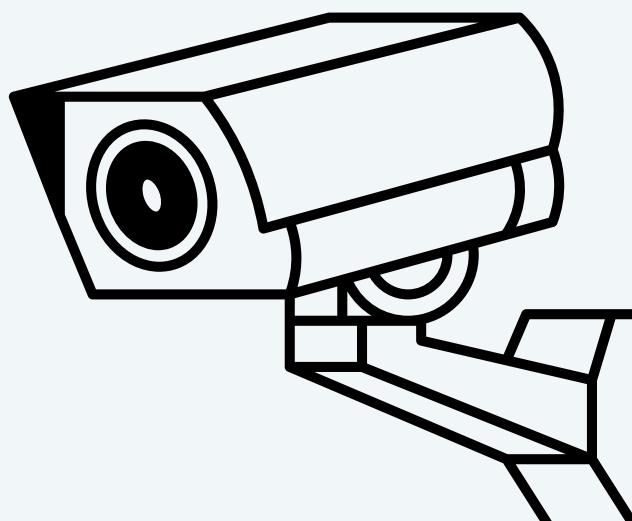
Na internet, você deixa rastros digitais o tempo todo: quando cria um perfil, quando curte um post, quando faz uma compra online ou até quando só navega. Esses rastros são seus dados pessoais — tipo seu nome, e-mail, idade, localização e até seus gostos!



Agora pensa: o que acontece se alguém pega esses dados sem sua permissão? 😰

Aí que entra a segurança de dados, que é como um super escudo digital que protege essas informações de serem roubadas, vazadas ou mal utilizadas.

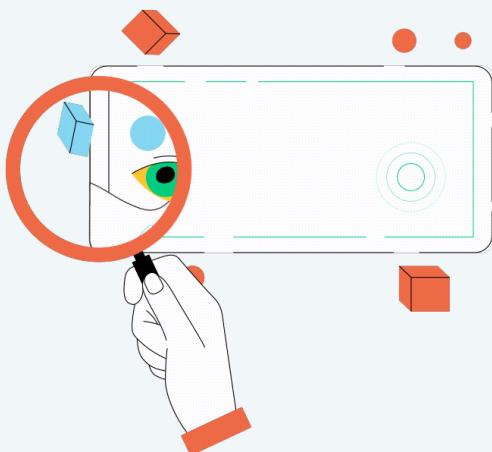
Já a privacidade de dados é o seu direito de controlar quem vê o quê sobre você. Tipo: quem pode ver suas fotos? Seus dados do Enem? Seu histórico de navegação? É você quem escolhe!





Você Caiu em Mais Uma? Bora Caçar Fake News!

Sabe aquele título chamativo tipo “Você vai CHORAR ao ver isso” ou “Fulano fez ISSO e ninguém te contou”? Pois é, isso é clickbait, a famosa “isca de clique”. Serve pra te fazer clicar rapidão antes mesmo de pensar se a notícia é real. E aí, amigo(a), é um pulo até cair numa fake news.



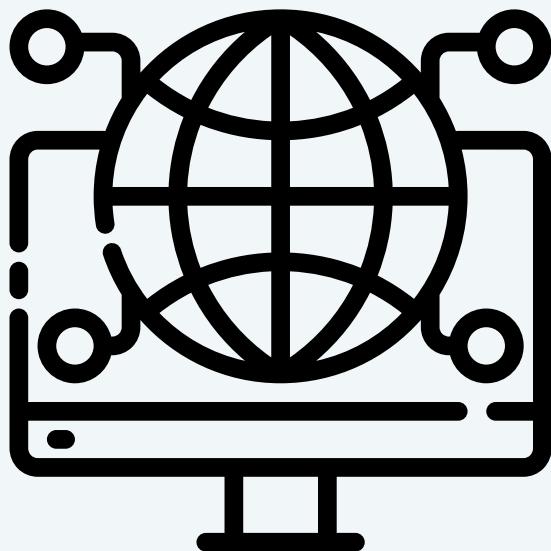
Vivemos na era da velocidade. Tudo viraliza. Uma fofoca ganha mais audiência que aula de matemática. Mas nem tudo que vira viral é verdade. Às vezes, é só alguém tentando te enganar — e pior: pode ser um bot que nem é gente de verdade, só uma conta automática disparando mentiras a mil por hora!

Vivemos na era da velocidade. Tudo viraliza. Uma fofoca ganha mais audiência que aula de matemática. Mas nem tudo que vira viral é verdade. Às vezes, é só alguém tentando te enganar — e pior: pode ser um bot que nem é gente de verdade, só uma conta automática disparando mentiras a mil por hora!





É por isso que existe gente séria trabalhando com verificação de fatos. Eles pegam a notícia, fuçam a origem, checam as fontes... Tudo pra saber se é verdade ou não. São os verdadeiros detetives da internet!



Agora, segura essa: com a tecnologia, dá pra fazer vídeos e áudios falsos super realistas. Sabe como? Com deepfake. Já pensou ver um vídeo da sua professora de História dizendo que o Vasco ganhou a Libertadores? Pois é, fake até demais!



E olha, cuidado também com a tal da manipulação digital. Às vezes é só um meme alterado, mas pode influenciar sua opinião. Tipo aquele print que circula por aí com falas que nunca foram ditas.

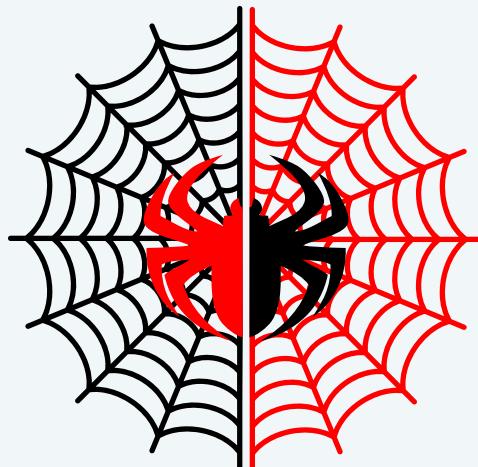
Por isso tudo, precisamos praticar a tal da responsabilidade digital. Antes de compartilhar, pare e pense: isso ajuda alguém? Isso é verdade? Ou estou só alimentando um desinformador que quer causar confusão no rolê?



Programador também tem consciência: o código não escreve sozinho!

Você já deve ter ouvido por aí que "com grandes poderes, vêm grandes responsabilidades", né? Pois é... Se você está aprendendo a programar, parabéns! Você está entrando no clube das pessoas que criam soluções incríveis com tecnologia.

Mas também está assinando, sem perceber, um pacto de responsabilidade digital.



Mas o que isso quer dizer?



Significa que quem desenvolve sistemas e escreve códigos precisa refletir sobre as consequências do que está criando. Pense bem: você criaria um aplicativo que engana usuários para roubar seus dados? Ou um algoritmo que trata pessoas de forma desigual só por causa da cor da pele, do gênero ou do lugar onde moram?

Pois é, isso existe, e cabe aos programadores não serem cúmplices da bagunça.

A BNCC de Computação já dá o papo reto: estudantes precisam desenvolver a habilidade de avaliar implicações sociais, culturais, éticas e ambientais das tecnologias digitais. Traduzindo: não é só saber programar, é entender para quê, para quem e com que consequências.

E se você acha que é exagero, olha o que diz o Código de Ética da SBC:

"A pessoa profissional da computação deve comprometer-se com o bem-estar da sociedade, assegurando que seu trabalho seja usado para o bem coletivo, respeitando direitos humanos, diversidade e a inclusão."

Ou seja, programar não é só digitar código e fazer o programa rodar. É uma decisão ética a cada linha.



E tudo isso começa na universidade, no jeito como você estuda, pesquisa e entrega seus trabalhos. Ética na computação não é só sobre o que você vai fazer no futuro — é sobre como você age agora. Usar o trabalho de outra pessoa sem dar os devidos créditos, copiar e colar textos ou códigos como se fossem seus também faz parte dessa conversa. Isso tem nome, e não é bonito: é plágio. Bora falar sobre isso?

Ctrl+C Ctrl+v é certo?



Sabe aquele momento em que o prazo do trabalho tá batendo na porta e a vontade de copiar alguma coisa da internet parece a única salvação? Pois é... a gente entende o desespero, mas é aí que entra o famoso (e problemático) plágio.

Plágio é quando você usa o trabalho, ideia ou criação de outra pessoa e finge que é seu. Tipo aquele Ctrl C + Ctrl V disfarçado, sem mudar quase nada. Pode até parecer inofensivo, mas na real, é como colar na prova: parece que funciona, mas no final, quem sai perdendo é você.

Na era da internet e da inteligência artificial, o acesso à informação está a um clique. E tudo bem usar ferramentas para te ajudar a entender um assunto, mas o problema é não dar os créditos e não criar nada seu. Copiar e colar sem citar a fonte é roubo intelectual — e, em muitos casos, dá ruim até na faculdade ou no mercado de trabalho.

E olha, o plágio não está só em trabalhos escolares não. Ele aparece em músicas, vídeos, memes, artigos... e a galera que comete esse deslize pode até responder judicialmente. A SBC (Sociedade Brasileira de Computação) é bem clara no seu Código de Ética: um profissional ético reconhece o mérito e o esforço dos outros. Já a BNCC reforça o papel da escola em ensinar o uso consciente e responsável da informação — e isso começa agora, com você.

Então bora aprender a pesquisar, interpretar e colocar as ideias com as suas palavras. Citar as fontes é sinal de inteligência, e não de fraqueza. Quem escreve com autenticidade se destaca.



Engenharia social: o elo humano da segurança

Quando falamos de segurança digital, muita gente imagina hackers invadindo sistemas com códigos super complexos. Mas a verdade é que, na maioria das vezes, o maior ponto fraco não é o computador — é a pessoa que está usando ele.

A isso damos o nome de engenharia social: um conjunto de técnicas que enganam as pessoas para conseguir acesso a dados, senhas ou informações confidenciais. É tipo um “golpe emocional digital”.

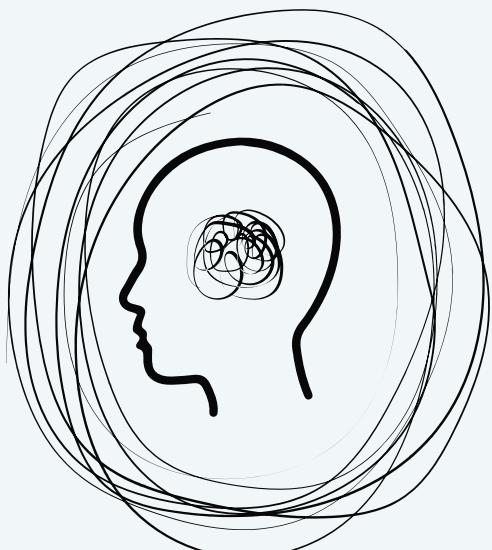


Em vez de quebrar senhas na força bruta, o golpista engana você para que você mesmo entregue a senha, clique num link falso ou baixe um arquivo malicioso. Pode acontecer assim:

- Um e-mail dizendo “Você ganhou um prêmio, clique aqui!”
- Um perfil fake no Instagram pedindo seu número para “verificação”
- Um falso suporte técnico ligando e pedindo sua senha

Mas por que isso funciona? Porque a engenharia social explora emoções humanas: medo, curiosidade, pressa, vaidade ou até mesmo confiança em alguém.

Você já preencheu um cadastro só porque o site parecia confiável? Já clicou num link porque tinha medo de perder acesso à conta? Pois é... foi isso que o golpista contou com você fazendo.



Palavrêz Digital: Entenda o que Você Está Estudando

Clickbait:

Título exagerado ou mentiroso pra te fazer clicar. Tipo isca de peixe, mas pra enganar a sua curiosidade.

Bolha de filtro:

Quando a internet só mostra o que você já acredita. Parece que o mundo concorda com você, mas é só ilusão.

Viral:

Conteúdo que se espalha muito rápido na internet. Pode ser vídeo engraçado ou... notícia falsa!

Bot:

Robô de internet que finge ser uma pessoa. Pode curtir, comentar e espalhar notícias falsas.

Manipulação digital:

Alterar uma imagem, vídeo ou texto pra enganar ou mudar o sentido do que aconteceu.

Verificação de fatos:

Trabalho jornalístico de checar se uma informação é verdadeira. Tipo CSI da notícia.

Responsabilidade digital:

Usar a internet com consciência. Postar com empatia e verificar antes de compartilhar.

Desinformador:

Pessoa (ou grupo) que espalha mentiras na internet com intenção de manipular ou causar confusão.